

Breve incursão pelo léxico medieval do português: o testemunho de um manuscrito trecentista*

Américo Venâncio Lopes Machado Filho
Universidade Federal da Bahia /Grupo PROHPOR

RESUMO

Implementa-se uma observação preliminar sobre o léxico patente em um *Flos Sanctorum* do século XIV, ainda inédito, mas cuja edição em elaboração faz parte de tese de doutoramento a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Procura-se, a partir do estabelecimento do domínio compreendido entre o sacro e o profano, caracterizar, mesmo parcialmente, o momento histórico-cultural de produção desse manuscrito trecentista.

(...) a história se transforma no livro dos vivos, como uma trombeta poderosa, que ressuscita do sepulcro aqueles que há séculos não passavam de pó... (ECO, 2000: 17).

Introdução

A força poética que se esconde por trás das palavras expressas acima por Baudolino, personagem um tanto picaresco do romance homônimo de Umberto Eco, parece vaticinar o que a Linguística Histórica tem tentado recuperar no âmbito dos estudos linguísticos nas últimas décadas: o passado ignoto.

O conhecimento, embora ainda incipiente, que se tem podido erigir sobre a história da língua portuguesa tem-se apumado em diferentes frentes de trabalho, quer no âmbito da morfologia e sintaxe, quer no espectro da observação do léxico do português ou de sua fonologia histórica.

As mudanças linguísticas, como se sabe, se espraiam e se difundem, a seu tempo, por todo o sistema da língua, mas é, certamente, no léxico que se evidencia de forma mais plena sua mobilidade. Veja-se o que diz Barcelos (2000:142):

A necessidade de comunicar-se e se fazer entender obriga os falantes a se lançarem ao uso de unidades lexicais para, com elas, enunciarem seus pensamentos por meio de entidades vocabulares que, nem sempre, estiveram ou estão disponíveis para o seu uso, impondo-se, então, a urgência de criá-las ou evocá-las no fragor do ato expressivo.

Aliás, como em outro segmento afirma a autora (*id. ib.*):

É no léxico, ainda, que se gravam – e não raro, pirogravam – as designações que rotulam as mudanças encadeadoras dos caminhos e dos descaminhos da humanidade, além de comporem o cenário da revelação tanto da realidade quanto dos fatos culturais que permearam sua história.

* Trabalho originalmente apresentado em sessão de comunicação coordenada na XIX Jornada de Estudos Linguísticos do GELNE, em Fortaleza/2002 e publicado em: *Revista Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n.29/30, p. 15-29, 2003.

Observar, portanto, o léxico de um dado período da língua é possibilitar a apreensão de sua história modelada pela dinâmica das comunidades lingüísticas em seus processos de socialização, visto ser a história do léxico, como acredita Lüdtke (1974:31), “uma parte da própria história”,¹ em que “todas as mudanças no vocabulário se relacionam, de algum modo, com mudanças políticas e culturais”.² Essa idéia é corroborada por Iordan & Manoliu (1989: 63) quando afirmam que “o léxico, precisamente por sua dependência dos aspectos mais mutáveis da vida material e espiritual, se modifica de uma maneira mais profunda e fácil que os sons, as formas gramaticais e a sintaxe”.³ Foi assim que, por exemplo, se alterou profundamente o vocabulário no latim vulgar, com a difusão do cristianismo. “Em seu afã de ‘despaganizar’ o mundo romano os cristãos se opuseram a todas aquelas denominações relacionadas com outras crenças”,⁴ propiciando uma reestruturação que não viria a atingir meramente elementos isolados, mas também “os campos significativos em que estavam inscritos” (cf. LLEAL, 1990:98-99).⁵

É com essa visão que volver à documentação mais recuada disponível, para constituição de *corpora* para descrição e análises lingüísticas, tem-se, há muito, transformado numa prática corrente entre os estudiosos da língua, nomeadamente para constituição de vocabulários, glossários e índices gerais de palavras, que lhes dêem suporte.

Dos mais conhecidos sobre o período arcaico do português podem-se citar os glossários do *Cancioneiro da Ajuda*, elaborado por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, da *Demanda do Santo Graal*, apresentado por Augusto Magne, ou do *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha, contudo inacabado.

Pelo que se tem notícia, dentre os levantamentos realizados sobre documentos medievais existentes no Brasil, encontram-se o *Glossário* que acompanha a edição do *Livro das Aves*, no trabalho coordenado por Nelson Rossi, que veio a ser publicado em 1965, e o *Índice de palavras lexicais* da versão portuguesa mais antiga conhecida dos *Diálogos de São Gregório*, realizado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, como parte de sua tese de doutoramento, apresentada à USP, em 1971, mas ainda inédita. Ambos os trabalhos foram desenvolvidos no círculo das atividades acadêmicas da Universidade Federal da Bahia.

Os dois manuscritos acima referidos formam, juntamente com um *Flos Sanctorum*, a bibliografia medieval mais antiga preservada no Brasil, compondo o conjunto documental em pergaminho, datável do século XIV, que foi trazido para o País pela eminente figura de Serafim da Silva Neto, na década de 1950, e cujas primeiras notícias são por ele dadas em alguns de seus trabalhos, a exemplo de *Textos medievais portugueses e seus problemas*, de 1956, ou em *Língua, cultura e civilização*, publicado em 1960.

Dos três documentos hoje integrantes do acervo da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, o *Flos Sanctorum*, conquanto tenha sido

¹ Original: “una parte de la historia misma”.

² Original: “todos los cambios en el vocabulario se relacionan, de algún modo, con cambios políticos y culturales.”

³ Original: “el léxico, precisamente por su dependencia de los aspectos más mutables de la vida material y espiritual, se modifica de una manera más profunda y fácil que los sonidos, las formas gramaticales y la sintaxis”.

⁴ Original: “Em su afán de ‘despaganizar’ el mundo romano, los cristianos se opusieron a todas aquellas denominaciones relacionadas con otras creencias”.

⁵ Original: “los campos significativos em que estaban inscritos”.

algumas vezes referido e parcialmente apresentada a transcrição de uma das narrativas sobre a vida dos santos padres e mártires dos primeiros anos do Cristianismo (cf. NUNES, 1908, 1925; ASKINS 1993; 1995; entre outros) era o único que continuava inédito, mas cuja edição integral, assim como um estudo lingüístico sobre os anafóricos *hi* e *ende*, próprios do português arcaico, e um glossário exaustivo transformaram-se em tema de tese de doutoramento a ser brevemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da Universidade Federal da Bahia.

O três manuscritos anteriormente mencionados foram provavelmente elaborados em um mesmo *scriptorium*, cujas observações dos estudiosos que a eles tiveram acesso tendem a situar sua origem de produção a algum mosteiro do Norte de Portugal. Ademais as características paleográficas autorizam também relacioná-los geneticamente, no geral.

A seleção temática que resultou na composição codicológica a que, muito provavelmente, se deveriam condicionar esses documentos (contudo hoje fragmentária – já que se encontram soltos uns fólhos dos outros) não pode ter sido aleatória, em função de se voltarem todos, de certa forma e em linhas gerais, à edificação moral e religiosa, embora utilizem estratégias narrativas diferentes.

Pretende-se, pois, no presente trabalho, empreender uma observação – ademais breve – sobre o léxico patente no *Flos Sanctorum* trecentista, com vistas a uma caracterização preliminar do momento histórico cultural de sua produção. Utilizam-se, ainda, como suporte de comparação, análise e controle, o *Índice de palavras lexicais* dos *Diálogos de São Gregório* (MATTOS E SILVA, 1971) e o *Glossário do Livro das Aves* (ROSSI et al., 1965), a que anteriormente se aludiu.

Por que falam as palavras

Diz Pierre Guiraud, em seu trabalho *La sémantique*, que “as palavras são criações humanas e, ao mesmo tempo, como a maioria das criações do homem, têm vida própria; nós as concebemos e elas se criam (Guiraud, 1966:36).⁶

Formam-se e se conformam à realidade sociocultural que as cercam, atendem de pronto às novas necessidades expressivas; falam, enfim, por elas.

Eugênio Coseriu (1964:148) na formulação de um raciocínio preliminar em favor da inserção das palavras no âmbito dos estudos de natureza estruturalista, chega a hesitar diante de tão inconsistente nível de organização lingüística que se lhe parecia o léxico. Em suas próprias palavras tinha “dúvida da existência de estruturas lexicais simples e claras, semelhantes àquelas da gramática e da fonologia”,⁷ o que o fazia considerar, assim como se considera no geral, o léxico como o “domínio menos estruturado da língua”.⁸

Não obstante esse ponto de vista e mesmo sem estar plenamente de acordo com a proposta teórica dos campos léxicos – ou lexicais – desenvolvida por Jost Trier (1931), a quem Geckeler (1976:117) atribui “uma importância decisiva para o desenvolvimento da

⁶ Original: “Les mots sont des créations humaines et, en même temps, comme la plupart des créations de l’homme, ils ont leur vie propre; nous les créons et ils se créent”.

⁷ Original: “doute de l’existence de structures lexicales simples et claires, semblables à celles de la grammaire et de la phonologie”

⁸ Original: “le domaine le moins structuré de la langue”.

semântica moderna”, Coseriu (1964:157) julgou que “a teoria dos campos precisaria ser aprofundada e desenvolvida e que uma das direções prováveis seria precisamente a direção estrutural”,⁹ haja vista nada o impedir de ser suscetível de um tratamento dessa natureza, ao menos na dimensão em que, de alguma forma ou mesmo quicá minimamente como pensam alguns, é estruturado (id.:148).

Sem pretensões de aqui se avançar numa perspectiva de pesquisa voltada a uma semântica puramente estruturalista em detalhes de análises, em função de o presente trabalho se inserir no âmbito de uma incursão preliminar ao léxico medieval do português, e não propriamente um exercício teórico, e sobretudo por servir como notícia de novos dados disponibilizados pela edição do *Flos Sanctorum* trecentista, optou-se por uma observação centrada na oposição de um domínio bastante evidente na obra analisada: o *sacro* e o *profano*, em que os componentes semânticos [religioso] / [profano] possam, conjuntamente com outros, configurar campos lexicais que se insiram nesse macrocampo conceitual. A própria acepção do termo campo, segundo Walter von Wartburg (1951: 276), “não deve ser tomada de uma maneira tão absoluta”, já que com “frequência surge a idéia de campo pelo fato de que dentro do espaço semântico sejam maiores ou menores os intervalos”.¹⁰ Afinal, como afirma Coseriu (apud Geckeler, 1976:232):

Um campo léxico é, desde o ponto de vista estrutural, um paradigma léxico que se origina pela distribuição de um contínuo de conteúdo léxico em diferentes unidades dadas na língua como palavras, que estão reciprocamente em oposição imediata mediante traços distintivos de conteúdo simples.¹¹

Essa noção de contínuo que se desenvolvido na esfera dos estudos científicos, nomeadamente dos estudos lingüísticos, a fim de se evitarem as dicotomias estanques que impregnaram o pensamento estruturalista passado, tem suscitado novas perspectivas de abordagem.

Vanoye (1996:34), com boa simplicidade didática, distingue duas noções reticularmente interligadas, mas fundamentais para os estudos lexicológicos: os conceitos de *campo semântico* e *campo lexical*, muitas vezes indistintamente utilizados por alguns autores ou profundamente problematizados por outros, talvez pela própria característica da semântica de se apoiar essencialmente na função metalingüística da linguagem para caracterizar ou definir seus objetos de estudo.

Para o autor, *campo semântico* seria “o conjunto das significações assumidas por uma palavra num certo enunciado”, enquanto *campo lexical* poderia ser entendido como “o conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa”.

⁹ Original: “la théorie des champs a besoin d’être approfondie et développée et qu’une des directions dans lesquelles elle pourrait l’être est précisément la direction structurale”.

¹⁰ Original: “El concepto de campo no debe tomarse de una manera tan absoluta (...) frecuencia surge la idea de campo por el hecho de que dentro del espacio semántico sean mayores o menores los intervalos.”.

¹¹ Original: “Un campo léxico es, desde el punto de vista estructural, un paradigma léxico que se origina por la distribución de un continuo de contenido léxico en diferentes unidades, dadas en la lengua como palabras, que están reciprocamente en oposición inmediata mediante rasgos distintivos de contenido simples”.

É com base nesse último conceito que se apresentam os dados seguintes, sem se perseguir uma exaustão classificatória sêmica de cada lexia em relação a seu campo, que, como acredita Geckeler (1976:214), pautado nas idéias de Coseriu, embora não imputasse “nenhuma dificuldade fundamental para a investigação”,¹² certamente poderia acarretar em “uma dificuldade de ordem prática”,¹³ nomeadamente se se considerar o nível de imprecisão a que se poderia chegar em relação ao próprio nível de conhecimento fragmentário que se tem da sincronia que se pretende aqui caracterizar.

Entre o sacro e o profano

Face à dimensão textual do *Flos Sanctorum*, que se compõe de 81 fólhos, reto e verso, em duas colunas cada, numa narrativa com algo em torno de mais de 100.000 ocorrências de palavras, numa contagem automática preliminar, optou-se por restringir a presente observação aos elementos disponibilizados pelo glossário-piloto em elaboração, que, no atual estágio, se situa por volta de 2000 entradas vocabulares, concentrando-se exclusivamente nos campos que pudessem, mais propriamente, demonstrar o domínio que se elegeu para caracterização do momento histórico e lingüístico, de que fala esse documento inédito medieval. Face à própria natureza do trabalho, apenas entidades, não eventos, foram observados, nomeadamente nomes substantivos.

Os campos selecionados para a caracterização do contínuo entre o sacro e o profano se relacionaram com *as entidades sobrenaturais, os papéis sociais, as coletividades, os rituais, as características comportamentais humanas, os artefatos e as construções*.

No primeiro dos campos lexicais observado, ou seja, o *das entidades sobrenaturais*, as lexias *Deus, anjo, sancto ~ santo ~ sancta, sathanas ~ setenas* se distribuem num contínuo, cujos principais componentes semânticos são [divino], [bem] e [vida antecedente humana], numa relação claramente maniqueísta, onde sobejam ocorrências em toda a extensão do texto, que um trabalho de natureza quantitativa poderia naturalmente remeter ao emprego mais freqüente de palavras em favor dos elementos em que os componentes do divino e do bem se marcassem positivamente.

Talvez uma das mais importantes e proveitosas para a consecução do objetivo do presente trabalho, a observação do *campo dos papéis sociais* – em que se espelham as relações de poder do contínuo hierárquico de uma comunidade –, devido à distância de distribuição dos itens lexicais face a seus semas, é apresentada em dois quadros distintos. Dessarte, optou-se por empreender, inicialmente, a observação ao *campo dos papéis sociais* [+religioso], para depois se compor o *campo dos papéis sociais* [+profano]. Vejam-se os resultados das duas composições nos quadros 1A e 1B, seguintes:¹⁴

¹² Original: “Ninguna dificultad fundamental para la investigación”.

¹³ Original: “una dificultad práctica”.

¹⁴ Como anteriormente se informou, não se pretende neste trabalho propor uma caracterização sêmica estrutural completa de cada lexia, mas, antes, observar o *continuum* que se pode estabelecer entre os diversos campos face ao domínio circunscrito entre o sacro e o profano, a fim de se caracterizar a sincronia em questão. Nesse sentido, a coluna de linhas onduladas se refere à possibilidade de inserção de outros semas.

Quadro 1A: *Campo dos papéis sociais* [+ religioso]¹⁵

	[pertencente a Ordem 1 ^a]	[masculino]	[dignitário]	[detentor de título adicional]	[tonsurado]	[vida reclusa]	[serviços de apoio]
Abade	+	+	+	-	-	+	-
Arcebispo	+	+	+	-	-	-	-
Arcediagoo	-	+	+	-	-	-	-
Bispo	+	+	+	-	-	-	-
Clerigo ~ creligo	+	+	+	-	+	-	-
Dyagaa	-	-	+	-	-	-	-
Dyagoo	-	+	+	-	-	-	-
Leygo	-	+	-	-	-	-	-
Monja	+	-	-	-	-	+	-
Monge	+	+	-	-	-	+	-
Prelado	+	+	+	+	-	-	-
Preposto	+	+	+	+	-	-	-
Ovenções	-/+ ¹⁶	-/+	-	-	-	-	+

Quadro 1B: *Campo dos papéis sociais* [+ profano]

	[dignitário]	[masculino]	[detentor de poder absoluto]	[função delegada]	[atividade intelectual]	[entretimento]
Adeantado	+	+	-	+	+	-
Cavalgador	-	+	-	-	-	-
Fisico	+	+	-	+	+	-
Hortelam	-	+	-	-	-	-
Jograressa	-	-	-	-	-	+
Juiz	+	+	-	+	+	-
Ladrom	-	+	-	-	-	-
Lavrador	-	+	-	-	-	-
Mandadeyro	+	+	-	+	+	-
Principe	+	+	-	-	+	-
Rey	+	+	+	-	+	-
Sanador	+	+	-	+	+	-

Observe-se que, embora seja o glossário-piloto um *corpus* ainda parcial de toda a riqueza vocabular presente no *Flos Sanctorum*, os quadros acima dão uma visão preliminar da composição social, a que se refere esse manuscrito, delineando, com alguma clareza, um

¹⁵ Só são apresentadas as formas que ocorrem no glossário-piloto, nomeadamente no gênero e número em que aparecem.

¹⁶ Os sinais “-/+” indicam que o campo não se aplica ao lexema, em função de em uma análise mais detida integrasse preferencialmente um outro campo lexical.

contínuo dos papéis desempenhados no âmbito da sociedade, com forte ênfase para as diversas hierarquias da Igreja, nomeadamente a cristã, para que um número menor de componentes semânticos seria necessário para caracterização de cada uma das lexias, contrariamente ao “mundo profano”, que demandaria a composição de diferentes campos lexicais para abarcar melhor estruturalmente sua diversidade.

Das palavras inventariadas, algumas não ocorrem nenhuma vez nos *Diálogos de São Gregório*, a exemplo de *arcebispo*, *dyagaa*, *dyagoo*, *ovençaes*, no primeiro quadro; *cavalgador* e *jograessa*, no segundo; assim como só se encontram patentes no *Livro das Aves* unicamente as formas correlatas *prelado*, para o campo [+religioso] e *princepes* e *rey* [+ profano].

A partir da observação do *campo das coletividades* se pôde compor o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2: *Campo das coletividades*

	[humano]	[área geográfico-política]	[religioso]
Aldeyas	+	+	-
Bispado	+	-	+
Cidade	+	+	-
Gaado	-	-	-
Ordem ~ ordim	+	-	+
Poboo	+	-	-
Proença	+	+	-
Provincia	+	+	-
Vila	+	+	-

Juntamente com o Quadro 3 a seguir, o *campo das coletividades* é um bom exemplo de alguns aspectos de sistematização social, no tocante à forma com que se davam seus agrupamentos, não apenas os de natureza político-administrativa, na relação secular ou mundana, mas também no *continuum* religioso.

Quadro 3: *Campo dos séquitos religiosos*

	[herético]	[fiel aos princípios do cristianismo]
Ariaaos	+	-
Cristão ~ cristaa	-	+
Judeus	-	-

Veja-se que cristãos (de cuja estrutura eclesiástica se pôde ter uma boa noção na observação do *campo dos papéis sociais* [+religioso]), arianos (seguidores do padre alexandrino Ário, que viveu entre o século III e IV d.C. e cuja doutrina negava a Jesus o caráter da divindade), e judeus compunham, consoante aos dados, o cenário sectário em que se debatiam as tendências teológicas relacionadas às narrativas do manuscrito. Os mesmos lexemas se encontram registrados nos *Diálogos de São Gregório* (DSG). O *Livro das Aves* (LDA), todavia, não faz qualquer menção aos judeus ou aos arianos em seu texto, restringindo-se a uma única ocorrência de *cristãos*.

Observe-se que a composição do Quadro 2 é majoritariamente relacionada com a organização político-administrativa da sociedade profana, que se parecia conformar em províncias ~ *proença*, cidades, vilas e *aldeays*, não necessariamente nessa ordem de importância.

No tocante aos rituais, observe-se o Quadro 4, na seqüência:

Quadro 4: *Campo dos rituais*

	[público]	[musical]	[horário canônico]
Cantico	-/+	+	-
Hymnos	-/+	+	-
Laudes	-/+	+	+
Matinhas ~ mafias	-	-	+
Missa	+	-	-
Oraçõ ~ oraçom	-	-	-
Oras	-	-/+	+
Vespera	-	+	+

De maneira geral, se relacionam os itens com as liturgias da Igreja, estabelecendo um *continuum* de caráter eminentemente religioso. Dentre esse elementos, *matinhas*, *missa*, *oraçom*, *oras* e *vesperas* se encontram também registrados nos *Diálogos de São Gregório*, que introduz ainda o lexema *noa*, outro ofício do horário litúrgico canônico da ordens religiosas. No LDA, não há qualquer ocorrência desses lexemas.

Dentre os outros campos observados, o *das características comportamentais humanas* configurou-se como o mais profuso. Veja-se o Quadro 5:

Quadro 5: *Campo das características comportamentais humanas*

	[sentimento]	[virtude]	[ação]	[desejo]	[qualidade]
Argulho	+	-	-	-	-
Asperança	+	+	-	+	-
Asteença	-	+	-	-	+
Avaricia	-	-	-	-	+
Bevedice	-	-	+	+	-
Castidade	-	+	-	-	+
Cobiça	-	-	+	+	+
Concordia	-	+	-	-	-
Conteença	-	+	-	-	-
Dultança	-	-	+	-	-
Enveja	+	-	-	-	-
Falsidade	-	-	+	-	-
Felonia	-	-	+	-	-
Gaança	-	-	+	+	+
Gouvho	+	-	+	+	-
Humildade ~ homildade	-	+	-	-	+
Hypocresia	-	-	-	-	+
Justiça	-	+	-	-	+
Lediça	+	+	-	+	+
Livhaldade	-	-	-	-	+
Mentira	-	-	+	-	-
Mercee	-	+	+	+	+
Meyça	-	-	+	-	-
Misericordia	+	+	+	+	+
Pavor	+	-	-	-	-
Payxão	+	+	-	+	+
Paz	+	+	-	+	+
Piidade ~ piedade	+	+	-	+	+
Sobervha	+	-	-	-	+
Tresteza	+	-	-	-	-
Vaydade	-	-	-	+	+



Não apenas o mais copioso, o *campo das características comportamentais humanas* revelou-se como um dos mais complexos para o trabalho de composição sêmica – mesmo parcialmente elaborado – face ao alto grau de abstração a que se sujeita.

Uma consulta aos dicionários demonstra como a tradição lexicográfica de língua portuguesa tem, especificamente nesse aspecto, demonstrado certa imprecisão semântica para a denotação dos elementos. As definições recaem normalmente na sombra da sinonímia, comumente imperfeita, pouco se sustentando na caracterização estrutural por traços constitutivos, tornando mais árdua a tarefa de uma estruturação lexical histórica.

Apesar do caráter fugidio da difícil classificação dos elementos, observa-se quão revelador se apresenta no estabelecimento desse *continuum*, onde transitam com

desenvoltura filigranada dois mundos dicotomicamente construídos, mas dinamicamente permeados pela oposição do domínio que se tem buscado configurar.

Campo profícuo dentro de qualquer sociedade, o *das características comportamentais humanas* encontra correspondência lexical em aproximadamente 74% dos casos nos *Diálogos de São Gregório* (*asperança ~ esperança, asteença*, a variante de “avaricia”: *avareza, castidade, cobiiça*, a variante de “dultança”: *duvida, enveja, falsidade, felonía, góuvio, humildade ~ homildade, justiça, lediça*, a variante *liveldade, mercee, misericordia, pavor, paixon, paz, piadade ~ piedade, sobérvia, tresteza e vaidade*). Embora em menor frequência (aproximadamente 52% dos lexemas), a correlação repete-se no *Livro das Aves*, a exemplo de *asperança, astẽẽça*, a variante de “bevedice”: *beveragẽ, cobiiça, enveja, falsidade, gouvhos, omildade, justiça, lediça, mercee, misericordia, pavor, payxão, paz e sobervha*. Curioso é o fato de, mesmo se encontrando em fase incipiente de composição, o glossário-piloto do *Flos Sanctorum* introduzir elementos lexicais que não se encontram disponibilizados nos dois outros manuscritos, demonstrando com clareza o que os estudos histórico-diacrônicos têm afirmado: os resultados de uma pesquisa dessa natureza se circunscrevem no domínio do *corpus* e devem ser relativizados, nunca entendidos com uma verdade absoluta, que é na sua essência inapreensível. Como se sabe, no aã da descoberta do passado da língua, a Lingüística Histórica que trabalha com seu passado mais remoto dispõe apenas de “marcas numa página”,¹⁷ para se utilizar do pensamento expresso por Lightfoot (1999:08).

Os últimos campos observados se relacionam com a vida material: os *artefatos* e as *construções*, que constituem os quadros 6 e 7, seguintes.

Quadro 6: *Campo dos artefatos*

	[arma]	[usado na agropecuária]	[sonoro]	[naval]	[usado para punição]	→
Adove ~ adovas	-	-	-	-	+	
Açoute	+	-	-	-	+	
Bacio	-	-	-	-	-	
Bagoo	-	+	-	-	+	
Barca	-	-	-	+	-	
Barquelinha	-	-	-	+	-	
Cadeas						
Cadeira	-	-	-	-	-	
Cruz	-	-	-	-	-	
Cuytelo	+	+	-	-	-	
Gadanho	-	+	-	-	-	
Governage	-	-	-	+	-	
Livros	-	-	-	-	-	
Seeda	-	-	+	-	-	
Tromba	-	-	-	-	-	
Vara	-	-	-	-	-	
Vaso	-	-	-	-	-	

¹⁷ Original: “marks on a page”.

Quadro 7: *Campo das construções*

	[habitação]	[religioso]	[parte do todo]	[usado para reclusão]
Adro	+	+	+	-
Albergaria	+	-	-	-
Altar	-	+	+	-
Astrago	-/+	-/+	+	-
Carcer	-	-	+	+
Casa	+	-	-	-
Castelo	+	-	-	-
Castra	-	+	+	+
Cela	+	+	+	+
Choça	+	+	-	-
Curral	+	-	+	+
Egreja ~ eigreja ~ eygreja ~ eiglejas	-	+	-	-
Moesteyro ~ moesteiros	+	+	-	-
Moymento ~ muymento	-	+	-	-
Muro	-/+	-/+	+	+
Paaço	+	-	-	-
Poço	-/+	-/+	-	-
Templo	-	+	-	-



Mais uma vez se pode perceber, na leitura atenta dos lexemas e da composição de alguns dos semas propostos, o *continuum* que se estabelece entre o religioso e o profano. Os *artefatos* podem ser diretamente relacionados ao *campo dos papéis sociais*, da mesma forma que as *construções*, engendrando, dentro dos limites oferecidos pelo *corpus*, o cenário multifacetado desse momento histórico da língua portuguesa. Comparando os dois campos aos *Diálogos de São Gregório* e ao *Livro das Aves*, vê-se que, aproximadamente, 41% dos itens do *campo dos artefatos* e 83% do *das construções* se encontram patentes naquele documento (*açoutes, cadeas, cadeira, cruz, livro, seeda, vara* e *vaso*) e (*altar*, a variante de “astrago”(?): *estrado, carcer, casa, castelo*, a variante de “castra”: *claustra, cela, curral, eigreja ~ igreja ~ igreja, moesteiro, moimento ~ muimento, muro, paaço, poço, templo*), contra apenas 23% (*açoute, cruz, livro* e *vaso*) e 22% (*casa*, a variante de “castra”: *claustra, eigreja* e *moesteiro*), no *Livro da Aves*.

Conclusão

Fruto da vontade de se dar notícia sobre a disponibilização de novos dados sobre o português arcaico, que começam a emergir a partir da edição do *Flos Sanctorum* (manuscrito Serafim da Silva Neto), quis o presente trabalho apresentar uma primeira incursão aos estudos léxico-semânticos no âmbito da investigação histórica da língua portuguesa.

Partindo-se do pressuposto de que “os vocábulos se desgastam tais como os seres humanos nas vicissitudes de suas vidas”, como afirma Mattoso Câmara Jr. (1975:102) (ao

interpretar a teoria da mutação de Jules Gilliéron), e que esse relativo desgaste faz com que a língua mude, nomeadamente no uso ativo de seu léxico, procurou-se oferecer uma pequena amostra de como pareciam o sagrado e o profano condicionar as seleções lexicais dos falantes da época, de que o *Flos Sanctorum* bem serve de testemunho. Mas como “não há prova melhor para a verdade (...) do que a continuidade da tradição” (ECO, 2001:89), como diz novamente Baudolino – com quem se começou este trabalho – permanece a vontade de uma investigação mais ampla.

ABSTRACT

A preliminary approach to a XIVth Century *Flos Sanctorum* lexicon, which first known edition is part of a PhD thesis to be submitted to Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística of Universidade Federal da Bahia. This work tries to characterize the historical and cultural moment of production of this manuscript from the direct observation of the lexical domain that can be established during the interval that characterizes the sacred and the secular.

Referências

- ASKINS, Arthur (1993). A Medieval Vision of Paradise and Hell through Double Lens: two early Portuguese translations of Valerio del Bierzo's "Visão de Máximo". Separata da *Revista Estudos Universitários de Língua e Literatura* (Homenagem ao Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 489-500.
- ASKINS, Arthur (1995). The MS "Flos Sanctorum" of the Universidade de Brasília: an early reflex in Portuguese of the hagiographic compilation of Valerio del Bierzo. In: SANTOS, J. & WILLIAMS, F. (Eds.). *Amor das Gentes e das Letras*. (In honor of Maria de Lourdes Belchior Pontes) California: University of California at Santa Barbara. p. 39-50.
- BARCELOS, Maria Emília. O dinamismo lexical: o dizer nosso de cada dia. In: AZEREDO, José Carlos (org.) *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 142-146.
- CÂMARA JR, J. Mattoso. *História da lingüística*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- COSERIU, Eugenio. (1964) Pour une sémantique diachronique structurale. *TLL*, 2, 1:139-186.
- CUNHA, Antônio G. (1997) *Dicionário etimológico Nova Fronteira de língua portuguesa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- GECKELER, Horst. *Semántica estruatural y teoría del campo léxico*. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1976.
- GUIRAUD, Pierre. *La sémantique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1966
- IORDAN, Iorgu; MANOLIU, Maria. *Manual de lingüística románica*. Madrid: Gredos, 1989.
- ECO, Umberto *Baudolino*. Trad. Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LIGHTFOOT, David. *The development of language: acquisition, change and evolution*. Oxford: Blackweel, 1999.
- LLEAL, Coloma. *La formación de las lenguas romances peninsulares*. Barcelona: Barcanova, 1990.

- LÜDTKE, Helmut. *Historia del léxico románico*. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974.
- MAGNE, Augusto. *Demanda do santo graal*. Rio de Janeiro: INL, 1944. v. III (glossário).
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1971). *A mais antiga versão portuguesa dos "Quatro livros dos diálogos de São Gregório"*. Edição crítica com Introdução e Índice geral das palavras lexicais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4 v. Mimeo. Tese de Doutorado. Inédita.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1989). *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: IN-CM.
- NUNES, José Joaquim. (1908). Vida de Tarsis. *Revista Lusitana*, Lisboa, XI: 211-212.
- NUNES, José Joaquim. (1925). Textos antigos portugueses. *Revista Lusitana*, Lisboa, 25: 231-250.
- ROSSI, N. *et alii*. (1965). *Livro das Aves*. Edição crítica, introdução e glossário. Rio de Janeiro: INL.
- SILVA NETO, Serafim da (1956). *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: MEC / Casa de Rui Barbosa.
- SILVA NETO, Serafim da. *Língua, cultura e civilização: estudos de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960.
- VASCONCELOS, Carolina M. de (1946). *Cancioneiro da Ajuda*. Lisboa: IN-CN, 1990.
- VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WARTBURG, Walter v. *Problemas y metodos de la lingüística*. Trad. de Damaso Alonso y Emilio Lorenzo. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1951.